

UM ESTUDO DA SOLIDÃO HUMANA E SUA EXPLICAÇÃO NAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS E NA TEOLOGIA – UM ESTUDO COMPARATIVO

Renato Nogueira Perez Avila¹

RESUMO

O Projeto Genoma nos deu a certeza que o homem é primariamente afligido por dois sentimentos, o amor e o medo, sabemos através desta pesquisa que todos os outros sentimentos provêm destes. Um dos maiores medos do homem é a solidão, pois essa condição reflete um estado psíquico de sofrimento. Sabemos que o numero de pessoas sozinhas tem aumentado muito em escala mundial, sabemos também que este estado trás consigo muitos males físicos e psíquicos. Este artigo trata da solidão na luz de várias ciências, seu significado, seu estado e suas conseqüências, também é objetivo deste texto apresentar uma série de comportamentos que uma pessoa deve adotar uma vez nesse estado.

Palavras chave: Solidão, Teologia, Comportamento, Evangelho, Antigo Testamento;

ABSTRACT

The genome project gave us the certainty that man is primarily afflicted by two emotions, love and fear, we know from this research that all these other feelings come. One of the biggest fears of man's loneliness, because this condition reflects a state of psychic suffering. We know that the number of people living alone has increased significantly worldwide, we also know that this status brings with it many physical and psychological ills. This article deals with loneliness in the light of various sciences, its meaning, its condition and its consequences, is also purpose of this paper to present a series of behaviors that a person should adopt a time in this state.

Keywords: Loneliness, Theology, Behavior, Gospel, Old Testament;

¹ Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados, Graduado em Licenciatura Plena em Informática, Especialista em Ciência da Computação e Mestre em Telecomunicações, docente de vários cursos de Graduação da INESUL

INTRODUÇÃO

A solidão é uma implacável experiência que não mede suas vítimas, ela atinge pessoas de todas as idades, raças, níveis sociais, religiões e tem se tornado uma verdadeira pandemia nesta virada de século, trata-se de uma terrível experiência que se encontra presente na vida de muitas pessoas hoje em dia.

A solidão não é problema somente de dentro de casa, as vezes, trabalhando em escritórios lotados ou vivendo em megalópoles super populosas ainda assim o individuo pode se sentir absolutamente só. Não existe exagero nenhum em afirmar que estamos vivendo em sociedades compostas por homens e mulheres absolutamente solitárias.

De acordo com pesquisas do IBGE, 9% dos lares são formados por pessoas que moram sozinhas, de fato um número assustador, pois trata-se de aproximadamente vinte milhões de pessoas. Não obstante, encontramos índices mais preocupantes em países de primeiro mundo, na Suécia 40% das pessoas moram sozinhas, na Dinamarca 36%, na Inglaterra 35%, na Alemanha 30%, na França também 30% e nos Estados Unidos da América do Norte o índice é de 26%, todos esses índices nos remetem uma contra-indicação de uma sociedade individualista. Estatísticas revelam que a maior causa de suicídios é a solidão, então devemos nos preocupar bastante com esses números.

REFERENCIAL TEÓRICO

O dicionário Aurélio define a solidão como sendo o estado do que se encontra ou vive só; na Wikipédia define a solidão como o estado de quem se acha ou se sente desacompanhado ou só; a filosofia conceitua a solidão em termos filogenéticos, incorporada a existência humana, e como subproduto desta. Para esta ciência o grande desafio é transformar a solidão em aliada de nossa realização pessoal, de acordo com ela o ser humano nasce só, sua dor e prazer ele tem no interior do seu ser, e finalmente morre só. Na Sociologia a solidão é resultado da produção social do individuo ego centrado e individualista, que ao firmar sua individualidade, firma também a fragmentação do

universo social e o isolamento. Na psicanálise a solidão é considerada um mecanismo de defesa e se encontra intimamente ligado as doenças mentais, ou seja, aos sintomas neuróticos e psicóticos, sua explicação para esse assunto desconhece a espiritualidade reduzindo os comportamentos humanos baseados no impulso sexual. Para a psicologia social a solidão é uma reação emocional de insatisfação decorrente de falta ou deficiência de relacionamentos significativos a qual são incluídos algum tipo de isolamento.

Na teologia bíblica notamos que as explicações da filosofia, sociologia, psicanálise psicologia social são insuficientes para explicar este fenômeno, pois na teologia bíblica a solidão é um estado psicológico com uma grande implicação espiritual.

Antes do primeiro pecado o homem vivia em completa comunhão com Deus, com a natureza, com ele mesmo e com o seu semelhante (sua mulher), deduzimos então que humanamente o homem desconhecia o fenômeno da solidão. O pecado, além de produzir a morte espiritual do homem, também modificou o modo de ser e se comportar do homem, influenciando sua consciência em relação a Deus, a si mesmo, aos outros e a natureza. A principal consequência do pecado foi a morte espiritual, mas além disso promoveu sentimentos de vergonha e medo, e também abalou a inteligência emocional do homem prejudicando o desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais, e por ultimo esse ato prejudicou as habilidades para desenvolver uma relação de intimidade e de comunhão espiritual com seu Criador.

Existe uma correlação entre a solidão e o isolamento social. A solidão é um fenômeno psicológico com implicações profundas de ordem espiritual, pode vir acompanhado de inquietação, desânimo, ansiedade, sensação de isolamento e desejo de ser útil a alguém, ela agrega sentimento de perda e a vida passa a ser despropositada, nesta situação, pode ou não existir isolamento social.

O isolamento social refere-se a aspectos físicos e geográficos que envolvem a separação, seu significado é a completa privação de contatos sociais, este estado pode ser

imposto ou voluntário. A solidão é de ordem psicológica e espiritual enquanto o isolamento social pode ser de ordem física. Isolamento social é estar só, a solidão é sentir-se só.

A solidão provém de uma sensação de baixa auto-estima, também por alguns eventos corriqueiros de nossas vidas como o esquecimento, uma traição, um abandono, uma rejeição, quando o indivíduo se sente excluído, indesejável ou incapaz de ser aceito por membros da sociedade, família, isso faz com que o indivíduo entre em uma crise de solidão. Existe uma tendência para o recolhimento e fuga quando somos atacados, ameaçados, intimados, ridicularizados ou criticados.

A solidão é um estado de vazio interior, insatisfação e tédio, a presença de pessoas ao nosso lado não são suficientes para que este problema seja resolvido. A solidão é um quadro triste que fragiliza e desumaniza o homem e produz amargura e tristeza, pois, pouco a pouco faz com que a pessoa chegue à conclusão que não pode alcançar seus objetivos, vendo com seus olhos a morte de concretização de seus projetos e ideais.

Outro fator interessante é o sentimento de medo que acompanha este estado, pois o mesmo gera insegurança e angústia, e é justamente nesse medo que existe a atuação dos espíritos malignos, porém, o sentimento de medo não é dado ao homem por Deus, no lugar deste existe os sentimentos de poder, amor e moderação.

Existe uma desestabilização psicológica e emocional que deixa a pessoa com a auto-estima abalada e com a tendência de perder o controle da situação em que se encontra, pois a solidão abate o espírito do homem, isso aconteceu com o profeta Elias que buscou refugio no deserto com o intento de esperar a morte dormindo. *I Reis 19:4-5*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos a solidão, deduzimos que a presença de companhia é fundamental na vida do indivíduo. Porém, a simples presença de outros não necessariamente faz com que o indivíduo se sinta acompanhado, o problema é bem mais complexo do que se imagina.

Freqüentemente, os mais fortes sentimentos de solidão ocorrem quando o indivíduo está acompanhado.

Também podemos deduzir que a solidão e o isolamento social não são o mesmo fenômeno, pois o isolamento social pode depender de aspectos físicos e geográficos da separação. No caso da solidão o sentimento é mais intenso pois pressupõe isolamento psicológico. Observamos também que o isolamento social pode se converter em solidão. Por outro lado, a solidão pode ocorrer sem o isolamento. Deduzimos portanto que o isolamento social é estar só, enquanto a solidão é sentir-se só.

Até o presente momento, a definição de solidão na sociologia, na filosofia, na psicanálise e na psicologia social são inconclusivos. Pois são considerados vias para o indivíduo chegar a este estado de sofrimento.

Na interação social, este estudo se torna uma via de acesso para esta dolorosa experiência humana, pois na perspectiva da interação social e também da solidão o companheiro continua presente e a partir daí a solidão neurótica começa a ter sentido para o indivíduo, esta se instala na consciência alterada do doente psicótico.

Esta abordagem múltipla da solidão em um estudo comparativo amplia a compreensão deste fenômeno, pois o sentido de separação natural e a necessidade de afirmar sua individualidade aliado a um complexo mecanismo de defesa juntamente com a experiência primitiva da separação prejudica esta mensagem, porém, se for comparada com a perspectiva da bíblia e seus ensinamentos.

Estas abordagens das ciências humanas são de certa forma inconclusivas até certo ponto, pois costumam estudar os aspectos dos problemas humanos, desconsiderando, portanto o contato do homem com os fatores que transcendem a parte física e acabam por não abordar os problemas espirituais. Esses modos de avaliação tem uma compreensão são reduzidos e limitados, pois comparam o homem com uma máquina que possui autonomia que traz em suas programação as virtudes para sua sorte e os males para sua destruição

A teologia bíblica costuma inserir o ser humano e Deus no mesmo contexto, isso amplia o espectro da compreensão deste fenômeno juntamente com os problemas humanos agindo favoravelmente para a solução deste estado

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. (com aprovação eclesiástica, CNBB SG – nº 0051/03). São Paulo (SP): Editora Paulus, 2004.

FEITOSA, João da Cruz Gomes. **Estudo Sobre a Solidão**. Artigo

DANTAS, Marília Antunes. **Isolamento Social Voluntário e Processos criativos**. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 1993 (dissertação de mestrado)

ELLISON. C. W. **Solidão, uma Doença Psicológica**. Rio de Janeiro. Record. 1980.

FROMM, Erich. **A Arte de Amar**. Belo Horizonte. Itatiaia. 1976

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis. Vozes. 1985.